

O CASO PADRE NASS: A VERDADE CONTRA A INFÂMIA

Uma resposta dos fiéis ante uma ameaça ao Catolicismo no Brasil

20 de janeiro de 2026

PRÓLOGO

Para compreender adequadamente toda a situação envolvendo o padre Deivid Nass, o Mosteiro da Santa Cruz e a Resistência no momento atual, torna-se indispensável recapitular alguns fatos passados que foram deliberadamente ***omitidos****,* ***distorcidos*** *ou* ***maliciosamente reinterpretados*** *ao longo do tempo.*

No início de 2023, ***Monsenhor Williamson*** *foi alvo de uma ofensiva coordenada vinda do Brasil: uma enxurrada de denúncias - repetidas, insistentes e maliciosamente formuladas - lhe foram apresentadas por figuras que afirmavam que o* ***padre Deivid Nass*** *pretendia transformar o Seminário da Resistência em um braço dos Arautos do Evangelho ou da TFP.*

Não se tratava de acusações fundamentadas, ***mas de ilações reiteradas****, desprovidas de qualquer embasamento lógico e/ou verossímil, e embaladas em linguagem meramente alarmista,* ***com o claro objetivo de provocar reação imediata da autoridade episcopal****.*

Bombardeado por e-mails, ***Mons. Williamson encaminhou a Dom Tomás de Aquino uma mensagem datada de 7 de março de 2023*** *— hoje amplamente divulgada — que refletia não uma constatação pessoal, mas o peso dessa pressão artificialmente construída****: padre Deivid seria, se tudo isso fosse verdade, um perigo real para o Mosteiro****. (Uma cópia da referida mensagem estará anexada ao final deste documento).*

Todavia, o que os detratores não previram ***foi o confronto dessas narrativas com a realidade****.*

Um ano mais tarde, Monsenhor Williamson visitou pessoalmente o Mosteiro da Santa Cruz e o seminário dirigido pelo padre Deivid Nass. ***E foi ali que toda a farsa começou a ruir****.*

Longe do "antro sectário" pintado nos e-mails, o bispo encontrou um seminário ***vivo****,* ***organizado****,* ***disciplinado****, com* ***identidade espiritual clara e profundamente enraizada na Tradição da Igreja****.*

Para o espanto - e o silêncio constrangido - dos caluniadores, Dom Williamson não apenas ***aprovou*** *o que viu, como* ***mostrou-se visivelmente satisfeito e encantado****, percebendo com lucidez a malícia que animava aqueles que intentaram o enganar.*

Essa constatação não ficou apenas no plano verbal.

Em 23 de maio de 2024, Monsenhor Williamson enviou um e-mail ao padre Deivid Nass, por meio do qual ***efusivamente o encorajou a prosseguir****, afirmando que aquele mesmo seminário - agora ironicamente chamado de "****fiasco****" por seus inimigos -* ***lhe dava esperanças para o futuro****. Mais ainda:* ***deixou uma quantia em dinheiro para auxiliar a obra****, gesto concreto que fala mais alto do que qualquer relatório encomendado.*

Prezado Padre Deivid,

Muito obrigado pelas amáveis palavras. Fiquei encantado em visitar o Seminário, mesmo que brevemente, e isso me deu esperança para o futuro.

No geral, fiquei impressionado positivamente com o que vi dos seus seminaristas. Eles têm potencial, se tiverem tempo para se dedicarem ao máximo antes que o mundo acabe. Mas mesmo que, por algum motivo, não cheguem ao sacerdócio, o tempo que passarem no seminário será extremamente proveitoso para o resto de suas vidas, pelo ano ou anos de verdade e disciplina que o seminário lhes proporcionará.

Envio-te a minha bênção, e a todos os seminaristas, e ao Mosteiro, +Richard Williamson.

Após a divulgação pública desta visita e da referida aprovação, um fato eloquente selou, ***ao menos temporariamente****, o desmascaramento da intriga: diversas pessoas que haviam acusado o padre Deivid dos supracitados desvios* ***compareceram pessoalmente ao seminário para retratar de seu erro****.*

Mas a história não terminaria ali: tal qual a serpente que vigia pacientemente a sua presa, ***os inimigos do Padre Nass souberam articular às sombras da resistência e das paredes do Mosteiro da Santa Cruz um duríssimo golpe*** *que, de uma vez por todas, desmoralizaria o Sacerdote e o destituiria de sua posição no Seminário por ele próprio erigido.*

Noutra banda, sabiam que o bote demandaria tempo. ***Tinham plena ciência que, enquanto Monsenhor Williamson respirasse, sua autoridade moral e seu testemunho direto funcionariam como freio intransponível à mentira****.*

Lamentavelmente eliminado este obstáculo em 29 de janeiro de 2025, sentiram-se finalmente livres para agir: retomaram contatos, reacenderam intrigas adormecidas, reativaram dossiês envelhecidos e prepararam o terreno para aquilo que, nos acontecimentos mais recentes, viria a explodir como uma ofensiva final — ***repisa-se, não movida pela verdade, mas pela oportunidade****.*

I – INVESTIDA FANTIOSA E SUAS MOTIVAÇÕES

Antes de tudo, é preciso deixar claro: o que ocorreu no Mosteiro da Santa Cruz não foi doutrinário, nem disciplinar, nem eclesial — **foi pessoal**. Todos os envolvidos, sem exceção, ou nutriam ódio pessoal contra o padre Deivid Nass, ou foram conduzidos a adotá-lo, especialmente diante de seu propósito de erigir um seminário inspirado no modelo de uma congregação como a Fraternidade São Pio X, tal como pensada por Monsenhor Marcel Lefebvre, **adaptando-a a uma espiritualidade própria para o Brasil**.

Para encobrir este movimento de destruição essencialmente pessoal, foram forjadas acusações genéricas, vagas **e sem lastro na realidade**, utilizadas não para esclarecer fatos, **mas para criar um clima de suspeita e justificar decisões já tomadas**. Não se buscou a verdade; construiu-se um pretexto.

Todos estes personagens, marcados por profundas contradições, esconderam-se sob o falso pretexto de fidelidade irrestrita a Dom Marcel Lefebvre: seus pensamentos, sua doutrina, seus costumes.

Mas será mesmo?

Convém perguntar: Dom Lefebvre centralizava e uniformizava todas as congregações, institutos e ordens religiosas sob os costumes da Fraternidade São Pio X? Ou, como de fato fez ao longo de sua vida, permitia – e incentivava - que cada obra tivesse seu estilo próprio, desde que firmada em princípios sólidos?

O próprio Dom Lefebvre apoiou de diversas maneiras o Mosteiro da Santa Cruz e inúmeros religiosos espalhados pelo mundo que, perdidos na crise da Igreja, viam nele não um parâmetro infalível para tudo, mas um guia, uma luz, que, em meio à tempestade pós-conciliar, indicava um caminho seguro, baseado em princípios - e não em uniformizações artificiais.

O desenrolar dos fatos demonstrará, com clareza crescente, que o que ali se realizou não passou de um verdadeiro **sinédrio**.

À semelhança do que fizeram com Nosso Senhor Jesus Cristo, fabricaram-se provas, incitaram-se falsas testemunhas, espalhou-se o alarde, e por fim, sem misericórdia, sentenciou-se o inocente – sem ouvi-lo, sem consultá-lo, sem lhe conceder o direito mais elementar de defesa.

Resta, então, a pergunta essencial: **quem são os verdadeiros responsáveis por esta desgraça?**

II – OS PARTÍCIPES DA CONSPIRAÇÃO

II.I – LUIGI FALCON

Um dos principais personagens desta terrível história seria LUIGI FALCON, possível causa instrumental do dossiê contra o padre Deivid Nass. Afinal, teria sido a ele quem Dom Faure confiou a confecção de um infame dossiê contra o Padre Deivid Nass, do qual posteriormente confessou sua autoria.

Luigi sempre orbitou em torno do Mosteiro, sem nunca encontrar seu lugar, mesmo com a desaprovação de boa parte dos fiéis. Ele transitava pelo Mosteiro: ora na hospedaria, ora na Capela S. Miguel. Mas foi nesta última onde ele encontrou o seu laboratório perfeito de ideias. Numa comunhão pérfida de falta de princípios morais e éticos com um padre recém-saído da Fraternidade S. Pio X, definiu provavelmente aí, boa parte de todo o plano maligno de assassinato da reputação do padre Deivid.

Ora, o próprio Luigi morou durante um tempo considerável no seminário do Pe. Deivid, tentando seguir a rotina do seminário o que é conhecido que não deu certo. Até aqui, Luigi ainda dizia amar o padre Deivid e ser grato a ele. É um mistério da miséria humana o ódio nascido de alguma espécie de ressentimento diabólico. Ressentimento este que anima o detrator a destruir aquele a quem tomou por inimigo. Não é possível definir em que momento isso nasceu no coração de Luigi, mas é certo afirmar que ele se empenhará incessantemente a destruir o sacerdócio do padre Deivid depois de retornar à França juntamente com o mesmo padre da Capela S. Miguel, do qual falaremos posteriormente.

É importante ressaltar: Luigi não agiu sozinho.

Quando ele retornou da Europa, começou a se reunir nas dependências do Mosteiro com seus asseclas, literalmente o resto do resto da tradição: para conspirar contra padre Nass e o Seminário.

II.II – MARCOS E FRANCISCO

MARCOS está presente há alguns meses na hospedaria do Mosteiro, onde tem passe livre para fazer o que quer. Não se sabe o que o animou a procurar o Mosteiro, mas seus atos e palavras demonstrarão o que de fato há em seu coração.

Sua posição numérica na lista de personagens não o classifica como um personagem autônomo, pensante ou talvez importante em toda essa obra maléfica.

Ele apenas cooperou cegamente e iludidamente, servindo de peão para os mais importantes personagens.

Inúmeras testemunhas atestam: sempre foi visto pelo Mosteiro se reunindo com LUIGI FALCON e mais outros conspiradores, para levar a cabo o que chamavam de “A nossa La Reja”. Foi da boca deste imprudente personagem que, se obtém as mais claras informações e provas das intenções dos envolvidos: tomariam a qualquer custo o Seminário do Padre Deivid, nunca esconderam isso de ninguém.

Aliás, não são poucas as testemunhas: Marcos seria um mero lacaio de Luigi Falcon, cumprindo fielmente todas as suas ordens e serviços, ainda que versem sobre assassinar a reputação de um homem justo.

Não se sabe ao certo o que move o desejo de Marcos pelo sacerdócio, pois nas palavras do mesmo “não quero espiritualidade”. O que seria um sacerdote sem espiritualidade? Talvez ele - Marcos - visse no seu cúmplice, Pe. Flávio, esse ideal. É dele que falarei agora.

Há também a participação de um certo “religioso franciscano”, irrelevante e que surgiu repentinamente nos arredores do Mosteiro, o qual, ainda, se identificava como um “eremita franciscano”.

Seu eremitério se chamava “a hospedaria do mosteiro”, onde ele elaborava sua tese mística mediante à pizza e conversas paralelas.

Contudo, a raiva de “Francisco” também se tornou pessoal contra o Padre Deivid. Motivo? Fora recusado no seminário.

A partir daí, “Francisco” se uniria junto aos demais detratores, com o objetivo mútuo de destituir o padre Devid do Seminário.

Mister registrar que referido “místico eremita” gostava de espionar, mediante captura de vídeos e fotos, todos os desenrolares da história, expondo irresponsavelmente o Mosteiro e aqueles que ali frequentam.

Veja-se um de seus famigerados registros, onde é possível observar os pais do Padre Deivid Nass e Dom Tomás de Aquino em uma conversa particular:



Após referidos registros caírem no conhecimento do aludido Bispo, a medida foi enérgica e indubitável: o “eremita” foi o expulso do Mosteiro.

II.III – PADRE FLÁVIO MATEOS

O PADRE FLÁVIO ingressou, juntamente com o padre Deivid, no seminário São Luís Maria Grignion de Montfort, da Sociedade dos Apóstolos de Jesus e Maria, na França.

Ali, contudo, permaneceu por apenas 01 (um) ano, vindo a formar-se por conta própria. Contudo, ainda assim arroga-se hoje o direito de ocupar o cargo de vice-reitor no seminário daquele a quem declara abertamente como inimigo - a quem, para espanto geral, acusa de despreparo para o cargo de reitor. Ironia das ironias.

Foi ele - ele mesmo - quem redigiu diversas cartas atacando a pessoa do padre Deivid, e não a suposta "doutrina gnóstica e sectária" que tanto alardeia. Afinal, qual seria o verdadeiro erro do padre Deivid? Ter feito seminário? Ter cumprido o percurso formativo que, ao que parece, passou a ser um defeito? Desde quando não ter feito seminário tornou-se requisito para governar um?

Para destituir seu desafeto, o padre Flávio ultrapassou todos os limites da decência e da gratidão. Teria sido ele o responsável por ir atrás de antigos seminaristas e fiéis, pessoas afastadas do padre Deivid por motivos claramente pessoais? É o caso do senhor Marcos Salomão, cuja carta veio a público.

Nela, Salomão despeja um verdadeiro rosário de calúnias contra o padre Deivid. Como todo caluniador medíocre, mistura verdades com mentiras: sim, o padre Deivid frequentou, por breve período e aos 16 anos de idade, uma igreja dos Arautos do Evangelho, antes mesmo de conhecer a Tradição - fato que jamais escondeu. Nada além disso.

Há, também - e isto é de domínio público - a carta conhecida como "Zelenski Brasileiro", redigida pelo Pe. Flávio, cujo próprio título já carrega um desrespeito deliberado à pessoa do padre Deivid Nass.

Este documento escancara todo o rancor que o padre Flávio tenta mascarar sob o pretexto de não concordar com as posições do padre Nass. Ali está seu verdadeiro pensamento e seus obscuros desejos e sentimentos quanto ao seu antigo colega de turma.

A comparação implícita não é inocente nem casual: ao recorrer a uma analogia politizada, caricatural e carregada de conotações negativas, o autor abandona qualquer pretensão de seriedade e revela a intenção de ridicularizar, desumanizar e moralmente rebaixar o sacerdote visado. Não se trata apenas de discordar ou criticar; trata-se de reduzir o padre Deivid a um rótulo grotesco, importado de um cenário alheio à vida da Igreja, numa tentativa clara de provocar repulsa emocional em quem lê.

A carta, longe de respeitar a dignidade sacerdotal que diz defender, transborda desprezo pessoal. O tom é de escárnio velado, de agressividade calculada, e o efeito pretendido é claro: não esclarecer, mas destruir; não corrigir, mas humilhar; não advertir, mas eliminar moralmente.

Veja-se um brevíssimo trecho do infame documento, onde é possível aferir ilações baixíssimas e ilógicas acerca do apostolado do Padre Nass:

> Para alcanzar su fantasía, propulsada por las mejores intenciones puesto que todo era "por el Reino de María", tenía que ir evitando los escollos que se le pusiesen en el camino. Cualquier comentario de sentido común, de consejo prudencial, de advertencia que le llegase, era para él señal de que el diablo lo estaba combatiendo. Así pues, debía cerrar los oídos a toda reconvención, y
>
> 1
>
> ---
>
> buscar la aprobación de su proyecto mediante la ambigüedad y la lisonja a los superiores. Mientras tanto, aun siendo parte de la SAJM, haría las cosas según sus planes, hasta poder dejar la SAJM que le estorbaba sus grandes propósitos.

Outros trechos estarão colacionados ao final do arquivo (para aqueles de estômago forte).

Em suma, a carta "Zelenski Brasileiro" não é um documento sério, mas sim um ato público de desrespeito e hostilidade pessoal contra o padre Deivid Nass e escancara as intenções dos envolvidos.

Voltando ao padre Flávio, há um ponto particularmente revelador em sua trajetória rumo ao sacerdócio: sua ordenação foi adiada pelos superiores por 3 (três) anos.

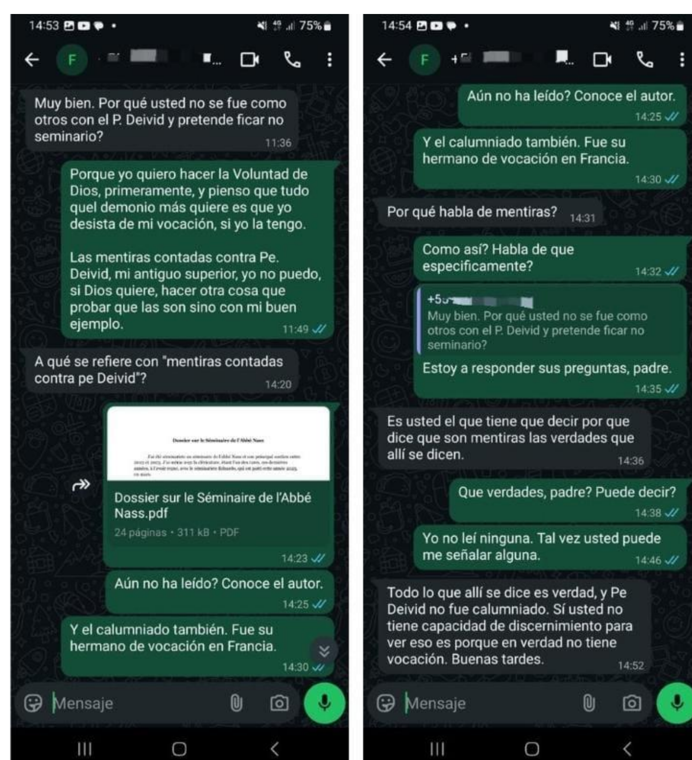
Um fator determinante na relação do padre Flávio com o padre Nass foi sua doença, a qual exigiu tratamento na cidade de Vitória/ES.

E onde encontrou acolhida nesse momento? Justamente na "terrível" casa da família Nass - daquela que, em demonstração de notável ingratidão, chegou a chamar de "Generalíssima" a mãe do padre, que, com esmero, cuidou de cozinhar, lavar, passar e custear o tratamento do referido sacerdote.

Foi a família Nass que o acolheu, sustentou e o amparou em sua fragilidade. E qual foi sua retribuição? Cuspir na mão que o socorreu. Talvez fruto de uma profunda pobreza espiritual; talvez apenas da mais pura ingratidão.

Restam mais dúvidas do que certezas. Por que tamanho empenho em destituir o padre Nass? Zelo pelas almas? Difícil sustentar tal tese. Quando confrontado por um seminarista a respeito das CALÚNIAS presentes no dossiê, o padre Flávio perde o controle. Incapaz de responder aos fatos, apela para a atitude mais mesquinha: declara que o seminarista "não tem vocação".

Veja-se:



Pobre padre Flávio... os dominicanos também disseram que ele não tinha vocação. Mas eis que, à força de insistência do próprio superior, padre René Trincado - e mesmo sem ter passado por um seminário regular - pronto: ordenado.

Triste constatação. Lamentável do começo ao fim.

II.IV – PADRE RENÉ TRINCADO

Não é necessário falar muito do PADRE RENÉ TRINCADO.

Referido Sacerdote é membro de uma Congregação falida, a qual contém um seminário igualmente falido. E é justamente de toda esta ruína que nasce sua obsessão: saquear vocações alheias para manter de pé aquilo que, por si só, não se sustenta.

Foi a partir deste fracasso que o padre Trincado passou a agir de modo sistemático contra o padre Deivid. Não se tratou de um gesto isolado, nem de um mal-entendido ocasional. Trincado trabalhou deliberadamente para destruí-lo, movendo todas as peças disponíveis: antigos desafetos, inimigos pessoais, figuras ressentidas e certos oportunistas foram mobilizados como instrumentos úteis para um único fim - retirá-lo do seminário que fundou e que funcionava.

É sabido que o padre Trincado perseguiu intensamente o então seminarista Nass durante todo o seu período formativo. Por quê? Oficialmente, nunca se explicou. Pode-se falar de antipatias pessoais, dessas que não se justificam racionalmente.

Mas diante do conjunto dos fatos, será difícil afastar a hipótese mais incômoda? Isto é, inveja pura e simples, advinda de quem não suporta ver o outro construir algo que dê certo?

A pergunta inevitável permanece: por que Trincado não investiu suas forças nas vocações europeias? A resposta é simples e conhecida por todos que orbitam a Sociedade dos Apóstolos de Jesus e Maria: não há unidade, não há vida interna, não há vocações duradouras. Os padres brigam entre si, não se falam; quando um seminarista é ordenado, logo vai embora.

Não se trata de uma obra de Deus, mas de um arranjo humano, frágil, sustentado por interesses pessoais e jogos de poder.

Registra-se que os dominicanos de Avrillé teriam solicitado a Dom Faure que retirassem o Sacerdote da equipe de formadores do seminário, em virtude de

diversas reclamações agitadas pelos próprios alunos; situação que denota a personalidade problemática do padre Trincado.

O padre Trincado jamais aceitou a saída do padre Deivid da Sociedade dos Apóstolos. Mais do que isso: nunca aceitou que ele tivesse êxito fora dela. Daí sua atuação nos bastidores, manipulando contatos, pressionando autoridades e instrumentalizando terceiros. Foi nesse contexto que se deu a movimentação junto a Dom Faure e Dom Zendejas, utilizados como alavancas para constranger Dom Tomás de Aquino a remover o padre Deivid e, como consequência, transferir o seminário para a Sociedade dos Apóstolos de Jesus e Maria - exatamente aquilo que Trincado jamais conseguiu construir por mérito próprio.

Sem vocações próprias para atormentar, com um seminário em estado calamitoso, o padre Trincado passou a viver do que destrói nos outros. E é espelhando- se na própria ruína que ele voa até a serra fluminense para espalhar seu veneno, na esperança de que, se não pode edificar nada, ao menos consiga arrastar outros para o mesmo fracasso.

II.V – PADRE CALIXTO

Este é, sem dúvida, um dos personagens mais curiosos de todo esse enredo. Para quem o conhece, é fácil aceitar que ele não pode formar sacerdotes segundo o Coração de Nosso Senhor Jesus Cristo.

Foi em uma certa capela “amiga” da Fraternidade, em Niterói, que ele provou do seu primeiro mel de mundanismo. E foi com um antigo monge saído do Mosteiro da Santa Cruz nos anos 90, que aprendeu a arte mais útil aos que não vivem o que pregam: ocultar a verdadeira face sob pretextos falsos.

Ordenado na Fraternidade São Pio X em 2010, dela saiu em 2025, alegando tratar-se de uma simples “questão de posição”. Será mesmo? O que se ouve de seus antigos superiores não confirma essa versão conveniente. Ao contrário, o que se comenta é que o referido padre sempre demonstrou especial apreço por festinhas e sociabilidades noturnas pouco compatíveis com a vida sacerdotal.

Os testemunhos são unânimes: foi com alguns fiéis de Campinas, em São Paulo, que ele teria se habituado a varar madrugadas bebendo, fumando e conversando - presume-se que sobre elevada espiritualidade - enquanto, no dia seguinte, exigia- se que estivesse cedo no priorado para confessar os fiéis.

A situação chegou a tal ponto que ele foi formalmente repreendido por seu superior, pois sua ausência matinal tornara-se recorrente.

A solução encontrada não foi sua correção moral, mas o seu afastamento: foi enviado para um cubículo na Espanha, tendo que submeter-se à uma rotina mais sacerdotal.

Todavia, não suportou a duríssima rotina, sobrevindo sua saída da FSSPX e posterior ingresso no Mosteiro da Santa Cruz, sob o pretexto de não aceitar as novas ordenações e querer celebrar somente a Liturgia de São Pio X; tudo isto para manter seus velhos hábitos.

Curioso notar que esse mesmo padre trabalhou ativamente para destruir o padre Deivid, sob o pretexto de que *“Pe. Nass não segue Dom Lefebvre”*.

Ironia amarga: é o próprio Dom Lefebvre quem o desmente. Se realmente seguisse o fundador da Fraternidade, conheceria sua orientação clara e inequívoca: os padres devem sair pouco do priorado e, às 22h, já estar na cama. O problema, portanto, nunca foi fidelidade a Dom Lefebvre. Isso foi apenas o verniz ideológico. A matéria-prima sempre foi pessoal - e seus atos o deixam claro.

Diz-se que o padre Calixto sempre se queixou por nunca ter sido chamado para residir no seminário, bem como para dar aula.

Ora, para qualquer pastor, o lobo deverá estar distante de suas ovelhas.

Naturalmente, seria impensável se ouvir música mundana em um churrasco no Seminário Imaculado Coração de Maria, como teria aconselhado o referido Sacerdote a alguns seminaristas.

Foi durante uma visita ao seminário, diga-se, na ausência do padre Deivid, que o padre Calixto revelou suas intenções. Ao perceber que um seminarista não jantaria naquela noite - escândalo dos escândalos: fazia penitência - iniciou uma ladainha de ataques aos costumes do Seminário Imaculado Coração de Maria.

"Em La Reja não se faz penitência";

"Em La Reja não há têmporas";

"Em La Reja não há quaresma de São Miguel".

Talvez a ausência dessas práticas explique como a Fraternidade consegue ordenar personagens desse tipo.

O padre Calixto é conhecido como amigo do conforto. Gosta de coisas boas - muito boas. Curiosamente, pediu pela internet R$ 5.500,00 para adquirir, veja-se bem, uma batina – mais cara que o sacrário da Capela São Miguel - Some-se a isso sua famosa caneca do Império do Brasil, que lhe custou "míseros" R$ 700,00. Tudo muito edificante.





Devemos seguir Dom Lefebvre? Sigamos então também o espírito de pobreza que ele pregava - e que aqui parece ter sido solenemente esquecido.

Por fim, convém lembrar que Calixto já demonstrou reiteradamente possuir um espírito de insubordinação, algo que possivelmente aprendeu com um certo beneditino.

De sua própria boca teriam saído ataques e desprezos a Dom Tomás de Aquino, a quem teria chamado de *"muito parado"* e que supostamente *"não sabe de nada"*. *"Dom Tomás não gosta, mas vou fazer assim mesmo"*, teria dito.

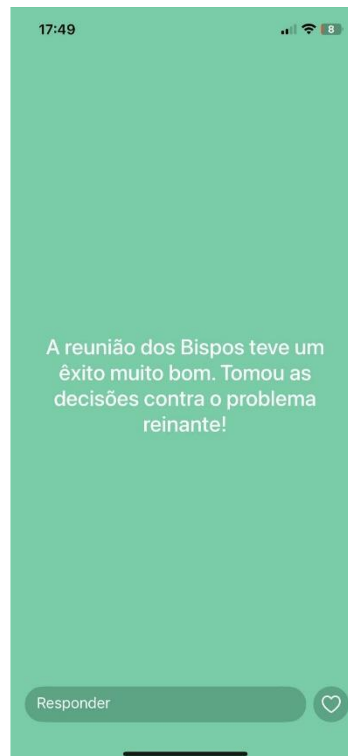
Em uma dessas ocasiões, mesmo advertido por Dom Tomás de que não deveria ir a determinada missão, incentivou fiéis a pressionarem o Mosteiro para arrancar dinheiro e repor gastos já feitos.

Veja-se:



“Pelos frutos os conhecereis”, disse o Senhor da Messe. Aqui, infelizmente, os frutos falam por si.

Aliás, veja-se como o referido sacerdote recepcionou a notícia de que o intento dos detratores havia alcançado seu êxito:



Finalmente, uma suspeita, no mínimo, interessante, que evidencia a irreverência - se não certo desprezo - do sacerdote quanto ao seu superior.

II.VI – DOM FAURE

Por respeito a este personagem da história da Igreja, seu relato será breve.

Dom Faure é, certamente, mais vítima do que vilão.

Com efeito, sua idade avançada é certamente um peso, circunstância rapidamente percebida por Dom Williamson, que teria dito que, à visto disso, este não deveria mais figurar como Diretor do Seminário São Luís Maria Grignion de Montfort.

Dom Faure, no auge dos seus 84 anos, fora pressionado pelo Pe. Rene Trincado e bombardeado de informações saídas do Brasil, criando uma imagem diabólica do seminário dirigido pelo Pe. Nass.

A partir disso surgiu a "necessidade" de intervir. Mas é claro, foi tudo muito mal feito. As cartas estão em domínio público, sabe-se que houve uma conspiração e que os bispos foram usados para agir em prol do interesse de sacerdotes sem ideal e sem futuro brilhante.

Sabe-se que o dossiê fora encomendado em nome de D. Faure, e que a sua intenção era buscar vocações para a sua triste Congregação, conforme testemunhado por um fiel durante trajeto ao Aeroporto do Rio de Janeiro, visto que o seu seminário só há apenas 1 vocação.

Mas a França não é tudo? Bem... Responder perguntas não é o forte desses personagens.

III – CONCLUSÃO

Ao final deste relatório, uma constatação se impõe com clareza incômoda: nenhum dos detratores do padre Deivid Nass resiste ao simples confronto com os próprios atos, palavras e frutos.

Não foi necessário recorrer a conjecturas externas, suposições gratuitas ou acusações artificiais. Basta reunir o que cada um fez, disse e articulou - e o edifício inteiro desmorona por si mesmo.

O que se tentou vender como zelo doutrinário revelou-se ressentimento pessoal.

O que se anunciou como fidelidade a Dom Marcel Lefebvre mostrou-se uso oportunista de seu nome.

O que se propagandeou como preocupação com a Igreja não passou de manobra para conquistar espaço, poder e vocações que jamais conseguiram por intermédio de seu próprio Apostolado.

Nenhum deles edificou; todos conspiraram. Nenhum criou; todos desejaram tomar. Nenhum atraiu por virtude; todos tentaram impor-se pela intriga.

O método foi sempre o mesmo: fabricar narrativas, selecionar testemunhas ressentidas, inflar episódios irrelevantes, misturar verdades banais com insinuações maliciosas e, por fim, apelar à autoridade episcopal como carimbo moral para decisões já decididas nos bastidores.

Não houve escuta, não houve contraditório, não houve justiça - houve pressa, interesse e cálculo ardiloso.

Enquanto o padre Deivid construía um seminário vivo, com identidade, disciplina, espiritualidade e vocações reais, seus detratores exibiam um seminário vazio, uma congregação fragmentada, vocações fugazes e um histórico contínuo de conflitos internos. Incapazes de gerar vida, passaram a desejar destruí-la onde ela florescia. Essa é a chave de leitura de toda a tragédia.

Nada disso se sustenta à luz do ensinamento de Dom Lefebvre, **que jamais pretendeu uniformizar a Igreja sob um modelo único, mas preservar princípios**. E menos ainda se sustenta à luz do Evangelho, que é implacável com os que “não entram pela porta” e preferem subir “por outra parte”.

A história da Igreja já viu isso antes - e sempre julgou com severidade os que assim procederam.

Por isso, a pergunta final não é se o padre Deivid Nass é culpado. Nada neste relatório aponta nessa direção.

A verdadeira pergunta é outra: como homens que falharam em governar a si mesmos ousaram julgar aquele que edificava?

Cumpre ainda registrar, por honestidade intelectual, **que Dom Tomás não foi o arquiteto dessa trama, mas antes uma de suas vítimas mais visíveis**.

Durante anos, suportou pressões constantes, insinuações venenosas e um cerco persistente alimentado por sacerdotes e clérigos tomados pela inveja e pelo fracasso próprio.

Bombardeado por versões distorcidas, relatórios encomendados e “alertas” interessados, acabou se encontrando diante de uma falsa alternativa: ceder ou enfrentar uma guerra interna permanente. Exausto, isolado e cercado por vozes que jamais desejaram a paz, Dom Tomás terminou por ceder - não por convicção serena, mas por desgaste - e removeu o padre Deivid Nass, sacrificando-o como moeda de apaziguamento. Tal decisão, porém, longe de pacificar, apenas confirmou o poder dos intrigantes e selou uma injustiça histórica cuja responsabilidade moral recai, em última instância, sobre aqueles que nunca cessaram de pressionar até que a verdade fosse esmagada pelo cansaço.

A resposta fica entregue ao leitor honesto. Os fatos falam.

Os frutos acusam.

E a verdade – ainda que combatida – permanece.

IV – INFORMAÇÕES IMPORTANTES E DOCUMENTOS

1. Sobre a passagem do Pe. Deivid pelos Arautos do Evangelho:

Diante da grave crise moral, espiritual e estética que assolou a Igreja, multiplicaram-se grupos que oferecem não a substância da fé católica, mas um simulacro cuidadosamente embalado: um verniz de sacralidade, uma estética refinada, gestos exteriores impressionantes e uma retórica inflamada que seduz almas sinceras e sedentas por Cristo.

Os Arautos do Evangelho se inserem precisamente neste fenômeno: atraem não pela solidez doutrinária ou pela maturidade espiritual, mas por uma construção artificial de piedade, marcada por teatralidade, culto à forma e por um espírito profundamente estranho à Tradição.

Ter passado por esse ambiente não é motivo de escândalo - é, antes, um sintoma da fome espiritual produzida pela própria crise da Igreja. O verdadeiro problema seria ter permanecido ali, aceitando sem crítica um sistema fechado, estético, sectário e autorreferencial.

2. E-mail de Dom Williamson à Dom Tomás, frente às ilações relativas ao Padre Nass - estranhamente o único tornado a público pelos detratores:

El martes, 7 de marzo de 2023, a las 10:47 a. m., RNW dino@dinoscopus.org escribió:

"Su Excelencia,

[…]

Creo que el P. Nass va a traer grandes problemas al monasterio de Dom Tomás si no es sacado de Brasil lo antes posible. Mientras permanezca en Brasil, estará en su ambiente entre compatriotas, continuando haciéndose popular e importante con su cocina de TFP, el Reinado de María, el Dr. Plinio, etc., etc. Solo si está entre extraños podrá ser persuadido de que está en el camino equivocado. Si usted no lo quiere en Francia, eso es completamente comprensible, pero alguien —si es que hay alguien— debe absolutamente frenarlo. Y no solo en las apariencias, porque es un típico hombre moderno que "sinceramente" cumplirá las órdenes exteriormente, mientras permanece interiormente convencido de que su cruzada es incomprendida y debe reanudarse tan pronto sus perseguidores se lo permitan. Él es "sincero". Él "quiere el bien". Él es "de buena voluntad". **Pero en este momento, temo por su alma**. ***Kyrie eleison.***

Dios quiera que esté poco informado y exagerando las cosas, pero si lo he entendido correctamente, entonces la pregunta se vuelve: ¿enviarlo adónde,

entendido correctamente, entonces la pregunta se vuelve: ¿enviarlo adónde, si no a Francia? Por el bien de su alma, y ni hablar de la supervivencia del monasterio. Hasta ahora, creo que Flavio es quien mejor comprende el caso del P. Nass. Quiero consultar a Flavio sobre la mejor manera de proceder yo mismo, si puedo ayudar.

Le agradezco sinceramente su autorización de la SAJM para visitar Brasil. Pero absolutamente no quiero socavar la autoridad de Dom Tomás en su propio monasterio. ¡Dios me libre! Pienso ahora en una visita privada primero a Dom Tomás, lo más privada posible, hasta el punto de que nadie más sepa siquiera que estuve en Brasil, si eso fuera posible. Un gran "SI". ¿Qué piensa usted?

Con todas las bendiciones,
En Cristo,
Mons. W."**

3. E-mail de Dom Williamson após visitar o Seminário, por meio do qual tacitamente revoga a última mensagem e abençoa o apostolado do Padre Nass - convenientemente ocultado pelos detratores... todavia, "nada de oculto que não haverá de ser revelado".

Prezado Padre Deivid,

Muito obrigado pelas amáveis palavras. Fiquei encantado em visitar o Seminário, mesmo que brevemente, e isso me deu esperança para o futuro.

No geral, fiquei impressionado positivamente com o que vi dos seus seminaristas. Eles têm potencial, se tiverem tempo para se dedicarem ao máximo antes que o mundo acabe. Mas mesmo que, por algum motivo, não cheguem ao sacerdócio, o tempo que passarem no seminário será extremamente proveitoso para o resto de suas vidas, pelo ano ou anos de verdade e disciplina que o seminário lhes proporcionará.

Envio-te a minha bênção, e a todos os seminaristas, e ao Mosteiro, +Richard Williamson.

4. Trechos da infame carta "Zelenski Brasileiro", redigida pelo Padre Flávio, contendo ilações e ofensas descabidas:

No podemos dejar de establecer un paralelismo, risueño tal vez, pero, dado el tenor religioso del mismo, mucho más grave, entre la insensatez del dictadorzuelo ucraniano que se aferra a su sitio sin escuchar unas y otras correcciones y advertencias, mas culpando a quien se encarga de diabolizar para poner en él el motivo de su empecinamiento: Vladimir Putin, y en este caso, DN, sacerdote, que sin querer asumir sus desaciertos, prefiere ocuparse de hacer la figura de su propio diablo en la persona del Padre Trincado, que no se sabe por qué misteriosa y recóndita razón estaría obsesionado con torturar psicológicamente y perseguir a la pobre víctima inocente que sería DN.

Como el empecinado Zelensky, y pese a la división causada en el ambiente de la Tradición, DN se niega a renunciar a su inviable proyecto, con lo cual no deja de causar divisiones y disputas en la comunidad de la Resistencia brasileña.

3

La historia del ucraniano, debido a múltiples intereses manejados desde las sombras, se hace interminable.

La historia de DN y su incipiente secta, ¿será posible que, del mismo modo, no pueda acabarse jamás?

Dejamos la pregunta flotando en el aire.

P. Flavio Mateos, SAJM

Tras el tumulto, DN emprendió entonces la huida hacia la casa familiar, donde había comenzado su sueño. Refugio del "seminario perseguido". Desde allí, sin ningún arrepentimiento, sin haber castigado a los seminaristas revoltosos, continúa su obra mediática de lanzar mensajes oblicuamente ofensivos, junto a su "Generala".

Como el empecinado Zelensky, y pese a la división causada en el ambiente de la Tradición, DN se niega a renunciar a su inviable proyecto, con lo cual no deja de causar divisiones y disputas en la comunidad de la Resistencia brasileña.

Antes aún de ser ordenado sacerdote, DN tenía sus propios planes, que empezó a revelar a su llegada a Brasil: alejarse de la SAJM, la congregación que lo había acogido y formado según lo enseñado y establecido por Mons. Lefebvre; fundar su propia congregación, a su medida, según sus estándares de santidad, para, según él, cumplir unos muy "antiguos" deseos, que, por lo visto en sus puestas en escena, se desprende de la conexión que tuvo algunos años con la secta de los *Arautos del Evangelio*, una versión más ostentosa y teatral de la TFP.

DN soñaba en grande. Sin ninguna experiencia sacerdotal, en solitario, se sentía un nuevo "cruzado", esta vez de la causa mariana. Buenas intenciones, sin dudas, pero, ¿y la realidad? ¿Era ser un mediocre pisar firme en la realidad, o más bien era dejarse llevar por la Providencia divina, única capaz de abrirnos el camino e indicarnos hacia dónde ir con un gran celo apostólico no divorciado de la sobrenatural prudencia?

Por supuesto que cuando uno es víctima de una ilusión, todo alrededor se hace partícipe de la misma. La ilusión: "un mal que casi todo el mundo padece y cuyas consecuencias fácilmente pueden llegar a ser desastrosas", dijo el padre Faber. Es probablemente esta la cuestión principal, el detonante y el combustible de la carrera que se ha trazado seguir DN.

-